



O CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: DIAGNÓSTICO E PERFIL DOS CURSISTAS

THE PEDAGOGY COURSE SEMIPRESENTIAL OF UNESP: DIAGNOSIS AND PROFILE OF CURSISTAS

- **Danielle Aparecida Nascimento dos Santos** (UNESP - danisantos.unesp@gmail.com)
 - **Mario Hissamitsu Tarumoto** (UNESP - mario.tarumoto@nead.unesp.br)
 - **Antonio Netto Junior** (UNESP - antonio@nead.unesp.br)
 - **Paula Mesquita Melques** (UNESP - paulamelques@gmail.com)
 - **Edson do Carmo Inforsato** (UNESP - edsontamoio@gmail.com)
 - **Klaus Schlünzen Junior** (UNESP - klaus@reitoria.unesp.br)
 - **Elisa Tomoe Moriya Schlünzen** (UNESP - elisa@fct.unesp.br)
 - **Daniela Jordão Garcia Perez** (UNESP - danielajordao@gmail.com)

Resumo:

Esta investigação está concentrada em um curso de graduação de Pedagogia semipresencial, sediado em 18 polos dos Centros Educacionais Unificados da cidade de São Paulo, destinado a professores em exercício na educação básica, totalizando 900 alunos. Nosso objetivo foi o de verificar se de fato estamos atendendo à comunidade de professores das regiões em que estão situados os polos, sendo que neste momento foi traçado o perfil dos estudantes nos aspectos etário, de gênero e de distância de suas residências em relação aos polos nos quais se dão os encontros presenciais. As teorias que pretendemos testar no desenvolvimento do curso estão baseadas na Teoria da Distância Transacional de Michael Moore e no Estar Junto Virtual de José Armando Valente. Os resultados (questionários) apontam que o perfil etário dos estudantes está em torno dos 40 anos, a maioria é composta por mulheres e a distância média em relação aos polos é de 10 km. Estes dados confirmam o rol de macrodados sobre a educação. Com o desenvolvimento do curso, retiraremos outros conjuntos de dados que permitirão análises criteriosas sobre a confirmação ou não das teorias que pretendemos testar.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia semipresencial; EaD; Diagnóstico e Perfil dos cursistas.

Abstract:

This enquiry is concentrated in semipresential pedagogy undergraduate course, based in 18 Unified Educational Centers (UEC) in São Paulo, with 900 vacancies destined to basic education teachers. Our goal was to verify if the pedagogy student is living close to UEC. In this work we present student profile in several aspects as gender, age range and distance between yours home and the presential classroom. The theory that we test in this course is based in the transactional distance theory by Michael Moore and the "Estar Junto Virtual" by José Armando Valente. The results showed that the age range of the students is the 40 years, the great part is composed by woman and the average distance between home and UEC is 10 km. These data coincide with macro education data. With





the development of the course, will be collected new data sets that will allow further analysis on the theories to be tested.

Keywords: *Blended Pedagogy course; distance learning; diagnosis and profile of the course participants.*

1. Contextualizando o curso

É consensual o fato de que por meio da educação o cidadão se torna dotado de habilidades, competências e valores para a manutenção de uma vida cívica requerida pelas sociedades contemporâneas. Quanto mais urbana for a estrutura de distribuição das populações de uma sociedade, mais exigências são postas para a formação de seus membros a fim de garantir a convivência pública pacífica.

O Brasil possui uma rede urbana considerável, mas padece de carências que, prolongadas no tempo, têm ocasionado imensas dificuldades na constituição de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Em que pese os desvios maléficos das várias governanças havidas na nossa errática república, o Estado Brasileiro tem estabelecido políticas públicas avançadas de acesso aos direitos essenciais para todo o povo brasileiro. Haja vista que o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado no Congresso Brasileiro, estabelece a meta de universalizar até 2016 o atendimento escolar à população de quatro (4) a cinco (5) anos e até 2020 a oferta de educação infantil a 50% da população até três (3) anos (BRASIL, 2014).

Como estratégia para o cumprimento dessa meta, o PNE anuncia o fomento à formação de profissionais do magistério para a Educação Infantil. Também em outra meta há o registro de garantia que todos os professores da educação básica possuam formação em nível superior em atendimento da lei que estabelece essa condição para que os profissionais atuem nos sistemas educacionais. Ainda no mesmo PNE, é proposta a estratégia de se lançar mão de parcerias entre os níveis federal, estadual e municipal, tendo em vista conjugar esforços para suprir essa necessidade de formação dos profissionais da educação em nível superior.

Em sintonia com os novos tempos, atenta e compromissada com o prosseguimento da sua vocação formativa de profissionais em exercício para educação, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) se empenhou para oferecer um curso de Pedagogia na modalidade a distância, em caráter semipresencial, para professores em exercício nas escolas paulistas. Em parceria com o então criado programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), colocou em ação, a partir de março de 2010, o seu Curso de Pedagogia – Programa de Formação de Professores em Exercício, para a Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão da Unidade Escolar.

Foram matriculados 1.350 estudantes professores, em 27 turmas de 50 estudantes cada, distribuídas em 21 polos localizados nas diferentes unidades da Unesp em todo o estado de São Paulo. Saíram, devidamente certificados, 992 estudantes.

Em 2016 teve início o Curso de Pedagogia – Programa de Formação para Profissionais em Exercício, que atuam nas Séries Iniciais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para que haja prosseguimento aos propósitos da Unesp em contribuir de maneira mais efetiva para eliminação do déficit formativo dos nossos profissionais da educação e, assim, dotar as escolas de nossas crianças de profissionais qualificados para possibilitar a elas as





condições necessárias ao exercício presente e futuro da cidadania. Dentro do mesmo formato do curso anterior, a Unesp firmou convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para oferecer o curso aos professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com 900 vagas.

As perspectivas de formação para esses professores são respaldadas nos consensos estabelecidos pelos estudos mais recentes sobre formação de professores para a Educação Básica que também constituem referências para as diretrizes estabelecidas pelo Estado Brasileiro. Essas referências, em linhas gerais, assinalam a necessidade premente de se atentar para a profissionalidade docente por meio de estruturas curriculares que possibilitem experiências aos formandos que estreitem, ao longo da formação, os vínculos entre teoria e prática.

Agora nas unidades do Centro Educacional Unificado (CEU) da Prefeitura de São Paulo, destinado a professores em exercício na educação infantil e ensino fundamental, a Unesp oferece o curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD) segunda edição. Entre os CEU existentes (Figura 1), o curso é operacionalizado em 18 deles: Água Azul, Alvarenga, Aricanduva, Butantã, Campo Limpo, Casa Blanca, Cidade Dutra, Jaçanã, Jambeiro, Jardim Paulistano, Meninos, Parque São Carlos, Parque Veredas, Pêra Marmelo, Quinta do Sol, Rosa da China, Vila Atlântica e Vila Curuçá.

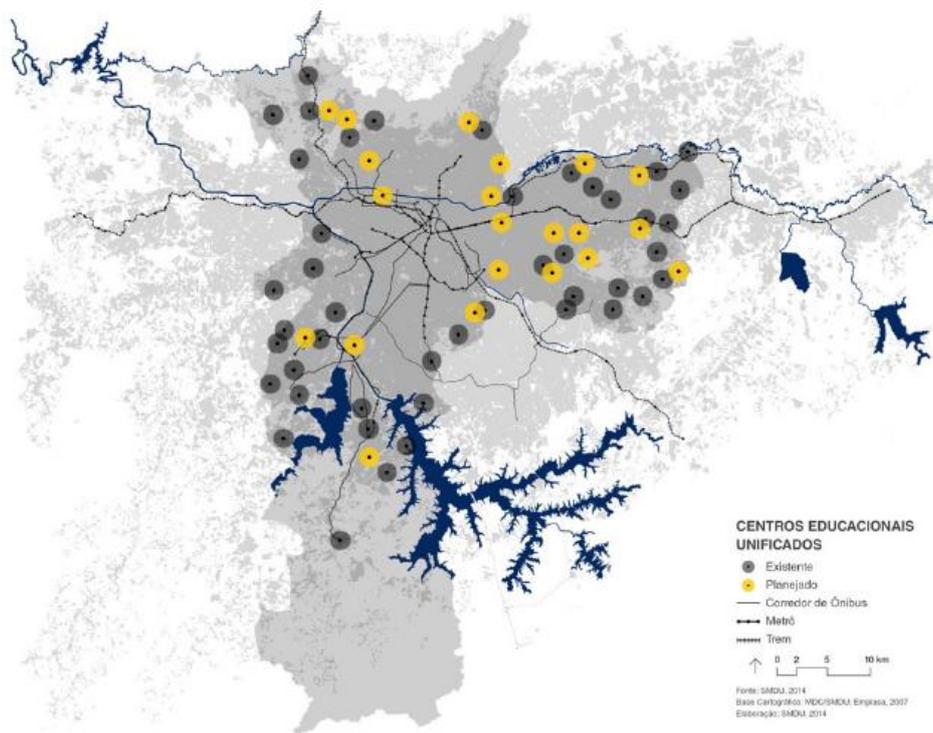


Figura 1. Mapa dos CEU-SP. Fonte: SMDU, 2014.

Considerando a abrangência observada no mapa (Figura 1), podemos abordar o curso como uma experiência de oferta de graduação mediada por tecnologias digitais, que lança





possibilidades em número e em qualidade, gerando um sistema de ensino universitário democrático e afinado com as demandas sociais e educacionais do nosso país.

2. Aspectos teóricos: o potencial da EaD

Segundo Litto e Formiga (2009), os primeiros registros da EaD remontam ao século XVIII, sendo mais divulgada a partir do século seguinte nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil. Nesse começo de milênio, ela tem assumido proporções consideráveis. Pela incrementação dos recursos tecnológicos eletrônicos, a circulação e o acesso ao conhecimento tem desafiado de maneira expressiva o modo tradicional da formação escolar. Daí a profusão da demanda por cursos de EaD e suas conseqüentes ofertas. No entanto, a despeito de ter contribuído com o aumento do número de estudantes nos cursos superiores, ela não tem equacionado o problema da qualidade da formação dos estudantes egressos dos seus cursos.

Por qualidade entendemos um nível de preparação que desenvolva capacidades nos sujeitos formandos de atuar na resolução dos problemas enfrentados na prática, recorrendo a modos de proceder que valorizem a investigação, a discussão com colegas de profissão, a busca autônoma de informações pertinentes ao caso e persistência na busca de resultados.

Para compreendermos melhor a natureza do curso de EaD, especialmente as graduações, precisamos buscar as suas características definidoras.

A EaD no Ensino Superior brasileiro se inicia a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que especifica, nos artigos 80 e 87, essa modalidade como uma alternativa para a formação regular em diferentes níveis, modalidades de ensino e áreas de conhecimento (BRASIL, 1996). A regulamentação da oferta de cursos a distância decorre de decretos e leis complementares. De acordo com o Decreto nº 2.494/98, a EaD é definida como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, usando as tecnologias para o seu desenvolvimento (BRASIL, 1998).

Portanto, a EaD deve se dar em contexto de interação com as mediações provenientes dos recursos tecnológicos que devem ser acessíveis aos estudantes e, principalmente, das interações com a equipe responsável pelo desenvolvimento do curso e também com os colegas que o realizam.

A propósito da intensividade da interação, que efetivamente faz a educação a distância cumprir seus desígnios formativos, o estudo referido recorre a Moore (2003) para observar que a autonomia e a independência do estudante na EaD tem como bases a Teoria da Distância Transacional, em que professor e estudante estão ligados pelas mídias. Nesse sentido, a distância transacional se refere à separação geográfica entre professores e estudantes e também à separação ou distância psicológica e comunicacional. Por isso, pode-se afirmar que a distância transacional ocorre em todo processo educativo, inclusive na Educação presencial.

Os pressupostos da distância transacional são o diálogo, a estrutura do programa e a autonomia do estudante. O diálogo tem como base a interação que ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e que, atualmente, se transpõe para outros ambientes e ferramentas da web 3.0. A estrutura do programa diz respeito à abordagem pedagógica adotada, ao papel dos pares, aos recursos e materiais, processos de avaliação e





outros e, por fim, a autonomia é relacionada especialmente ao domínio do estudante com relação a como operacionalizar as tecnologias.

Observa-se nesses apontamentos que metaforicamente a distância entre aquilo que é proposto como formação e aquilo que é realizado depende das variáveis relativas ao nível do diálogo estabelecido no curso, às características dos programas propostos e ao nível de autonomia dos sujeitos que integram os cursos.

Desse modo, quanto mais intensas forem as ações para que os programas sejam mais flexíveis, quanto maior for a disposição para o diálogo, quanto mais monitoramento se fizer para os processos interativos possibilitados pelas tecnologias de informação, inclusive atendendo às dificuldades dos estudantes nos seus usos, maior será a probabilidade de que a EaD se exerça conforme as suas potencialidades formativas.

A EaD pode agregar sentido à formação humana, tornando o estudante participativo e também responsável por sua formação, com disposições desenvolvidas de propor soluções aos problemas, discutir com racionalidade e coerência, saber ouvir a opinião alheia, trabalhar em equipe, distinguir seu papel social e ter responsabilidade e zelo por aquilo que faz – desde que os cursos a distância se comprometam com uma formação com essa intencionalidade.

O Estar Junto Virtual (EJV), abordagem de ensino em EaD, segundo Valente (2002) pressupõe que o foco seja dado ao estudante, que deve contar com o suporte do professor ou tutor, para que suas dúvidas sejam sempre solucionadas e que exista acompanhamento sistemático do seu processo de aprendizagem, em uma espiral, denominada espiral da aprendizagem.

Com essa espiral, é possível utilizar os mais variados elementos de ensino presencial, como o diálogo e a troca de experiências, uma vez que as ferramentas do AVA e a mediação pedagógica realizada podem ampliar as possibilidades para que o aprendiz interaja, adquira motivação, empatia e envolvimento com o processo de ensino, considerando os aspectos pedagógicos e socioculturais da aprendizagem.

Pretende-se desenvolver a EaD com base no Estar Junto Virtual. Temos tentado aplicá-lo no desenvolvimento dos nossos cursos a distância, particularmente nesse curso de Pedagogia que, nesta segunda edição, será a base sobre a qual problematizaremos, neste artigo, o perfil do público atendido.

O modelo proposto pela Unesp para a EaD é um modelo web. Nesse sentido, nos 18 polos os estudantes são reunidos semanalmente para exercerem as ações didático pedagógicas coordenadas por Orientadores de Disciplina (OD), que passaram por processo de seleção e formação e que também são vinculados à prefeitura de São Paulo. Com o uso do AVA-Moodle via Portal Edutec, e com as aulas presenciais realizadas nos CEU, pretendemos chegar ao mais próximo possível de um curso que tem o EJV como parâmetro formativo.

3. Aspectos metodológicos

Nossos dados serão provenientes do Curso de Pedagogia Semipresencial da Unesp em parceria com a Prefeitura de São Paulo que está em desenvolvimento durante o período de fevereiro de 2016 e julho de 2019. Esses dados serão o suporte para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, intitulado *O potencial de interação em cursos EaD: a vivência do*





Estar Junto Virtual no curso de Pedagogia semipresencial da Unesp, que se encontra em apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

A equipe de trabalho, em primeiro lugar, tem realizado estudos bibliográficos sistemáticos sobre a modalidade web na EaD. Buscamos nas bibliotecas digitais aportes que constituem um acervo de referência para os estudos de EaD em geral e, particularmente, a modalidade web com as características definidas de desenvolvimento no Estar Junto Virtual.

Utilizamos a plataforma AVA-Moodle no curso, usando os registros dos cursistas em termos do desenvolvimento das ações que caracterizam o Estar Junto Virtual. Esses registros serão obtidos em vários momentos e etapas da realização do curso.

Quinzenalmente, realizamos reuniões virtuais com os OD e OT anotando as suas observações sobre o desenvolvimento do curso naquele período em termos das atividades desenvolvidas, dos materiais usados, do uso da plataforma e das suas participações como tutores e orientadores.

Levantaremos dados, nos seguintes momentos do curso:

1. Etapa inicial do curso, destinado a caracterizar o perfil do discente nos aspectos etário, demográfico, social, escolar e de seus conhecimentos prévios sobre um curso a distância;
2. Na ocasião dos fóruns de debates, coletando a forma como os cursistas expõem as suas opiniões, críticas e elogios em relação ao conteúdo,.
3. Observação dos ODs sobre o andamento das disciplinas. Estes dados serão levantados por meio de um roteiro elaborado que possam abranger todos os aspectos que se quer investigar no trabalho. Também os OTs aplicarão roteiros nos ODs para extraírem informações necessárias sobre a qualidade da mediação dos ODs. Ao final de cada semestre, será aplicado questionário para obter dados avaliativos dos discentes, dos tutores e dos orientadores, com o intuito de levantar informações a respeito do andamento das disciplinas, com a intenção de que essa avaliação nos traga elementos importantes para a reorientação do curso. Nessa etapa teremos condições de realização do levantamento sobre a satisfação dos cursistas, que será obtida através da aplicação de técnicas de análise multivariada, especificamente, análise de conglomerados, considerando-se as várias dimensões de avaliação, entre elas, a atuação do orientador de disciplina, orientador de turma, Ambiente Virtual de Aprendizagem, encontros presenciais, conteúdos, objetos educacionais, entre outros. Inclusive esta etapa também permitirá a realização de acompanhamento para verificar se as ações que caracterizam que o Estar Junto Virtual estão ocorrendo;
4. Etapa final do curso para obter avaliação geral dos discentes e dos formadores com relação a todos os aspectos do curso.

Todos os dados desses questionários e coleta de dados no AVA, têm sido devidamente tratados com instrumentos estatísticos apropriados e analisados com base em referências da EaD organizadas por nós, conforme descrição anterior.





4. O diagnóstico e perfil dos cursistas

O curso de Pedagogia Unesp/Capes ofereceu, inicialmente, vagas para a formação de 900 professores em exercício na educação básica do município de São Paulo. O curso, na modalidade semipresencial, é organizado em módulos e temas/disciplinas a partir de grandes áreas de formação em licenciatura.

A organização curricular é dividida em áreas que agrupam disciplinas afins, em projetos temáticos e em estágio curricular obrigatório. As áreas compreendem a formação nos seguintes aspectos: FG – Formação Geral; EI – Educação Infantil; EF – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e GE– Gestão das Unidades Escolares. Os projetos temáticos serão desenvolvidos em três momentos do Curso e compreendem: PT1 – Memória de Professor; PT2 – Educação Inclusiva e PT3 – Gestão Democrática e Participativa.

De acordo com essa estrutura curricular, a carga horária total do Curso será de 3.520 horas, compreendendo a seguinte distribuição: Atividades no desenvolvimento das Áreas – 2880 horas, Atividades dos Projetos Temáticos – 240 horas e Atividades do Estágio Supervisionado – 400 horas.

Por ser um curso na modalidade semipresencial, é desenvolvido a partir de atividades presenciais, na frequência de duas vezes por semana nos CEU e atividades virtuais, desenvolvidas no AVA-Moodle.

A metodologia de ensino, desenvolvida mediante aulas presenciais e períodos virtuais, tem a seguinte estruturação: os conteúdos serão elaborados por um Professor Especialista, doutor da Unesp, e conduzidos pelos OD, tanto no trabalho presencial, quanto *on-line*, orientando assim, também as atividades síncronas e assíncronas propostas. Os recursos disponíveis para tais atividades são a internet e as mídias interativas do AVA-Moodle. Os OD, por sua vez, são acompanhados por professores do corpo de docentes da Unesp, os OT. Esses OT também são os responsáveis pela avaliação e pela orientação dos estágios curriculares supervisionados.

Para a detecção do diagnóstico e perfil dos estudantes, utilizamos os dados de matrícula, organizados pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Fundação Vunesp). Esses dados foram categorizados em: faixa etária, perfil demográfico, social, escolar e conhecimentos prévios sobre EaD. A partir da coleta dos referidos dados via sistema da Fundação Vunesp, foi realizado o tratamento estatístico e a interpretação qualitativa, por especialistas em EaD.

Considerando a primeira categoria, etária, a idade média dos cursistas observada é de 37,32 anos, com desvio padrão de 8,35 anos, sendo que o mais jovem tem 19 anos e o cursista com maior idade tem 65 anos. Mais de 75% dos cursistas tem mais de 31 anos de idade e 10% tem mais de 49 anos de idade.

Ao observar esse perfil por polo, em média o polo T4 (CEU Butantã) possui a menor idade média (33,58 anos e desvio de 7,56 anos), enquanto que o polo T7 (CEU Cidade Dutra) possui a maior idade média (39,14 anos e desvio de 8,17 anos). Com estes resultados, não foi encontrada diferença significativa de idade média entre os cursistas dos 18 polos de apoio presencial do Curso.

Considerando o gênero, foi observado que 81,38% dos cursistas são do sexo feminino e 18,62% do masculino. Em termos de estado civil, 45,69% dos cursistas são casados e 43,56% são solteiros. Esse aspecto em relação ao gênero demonstra o quanto o histórico de





estudantes de licenciatura, especialmente Pedagogia, no Brasil, ainda é marcado fortemente pela participação feminina, uma vez que são elas que ocupam a maioria das vagas de magistério nos anos iniciais.

Com relação à segunda categoria, perfil demográfico, social e escolar, foi realizada, até o momento, análise sobre o perfil demográfico. Nesta, detectamos que a maior parte dos cursistas são residentes na cidade de São Paulo (77,70%), no entanto, 21,19% são provenientes de outras cidades, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos cursistas por cidade de procedência

Cidade	Alunos	Porcentagem
Guarulhos	34	3,79%
Osasco	20	2,23%
Santo André	21	2,34%
São Paulo	697	77,70%
Taboão da Serra	14	1,56%
Outras cidades	101	11,26%
Sem resposta	10	1,11%
Total	897	100,00%

Fonte: Curso de Pedagogia semipresencial Unesp/Capes.

Se considerarmos a distância entre a residência e o Polo de realização do curso, a média foi de 8,19 km com desvio padrão de 10,42 km, indicando que o coeficiente de variação é de 1,27, isto mostra, de forma geral, que existe grande disparidade de distância entre a residência e o polo presencial. Estas diferenças podem ser observadas inclusive entre os polos.

O Polo T13 (CEU Pêra Marmelo) é o que apresenta a maior distância média entre o Polo e a residência dos cursistas, com 12,34 km e desvio padrão de 11,18 km, e o com a menor distância foi o Polo T14 (CEU Parque Veredas) com 5,47 km de média e 5,90 km de desvio padrão.

Graficamente podemos observar que, de forma geral, o fato de o curso estar sediado nos CEU tem atendido aos cursistas que residem "próximos" aos Polos de oferta desta modalidade de graduação, conforme podemos visualizar a partir da Figura 2.



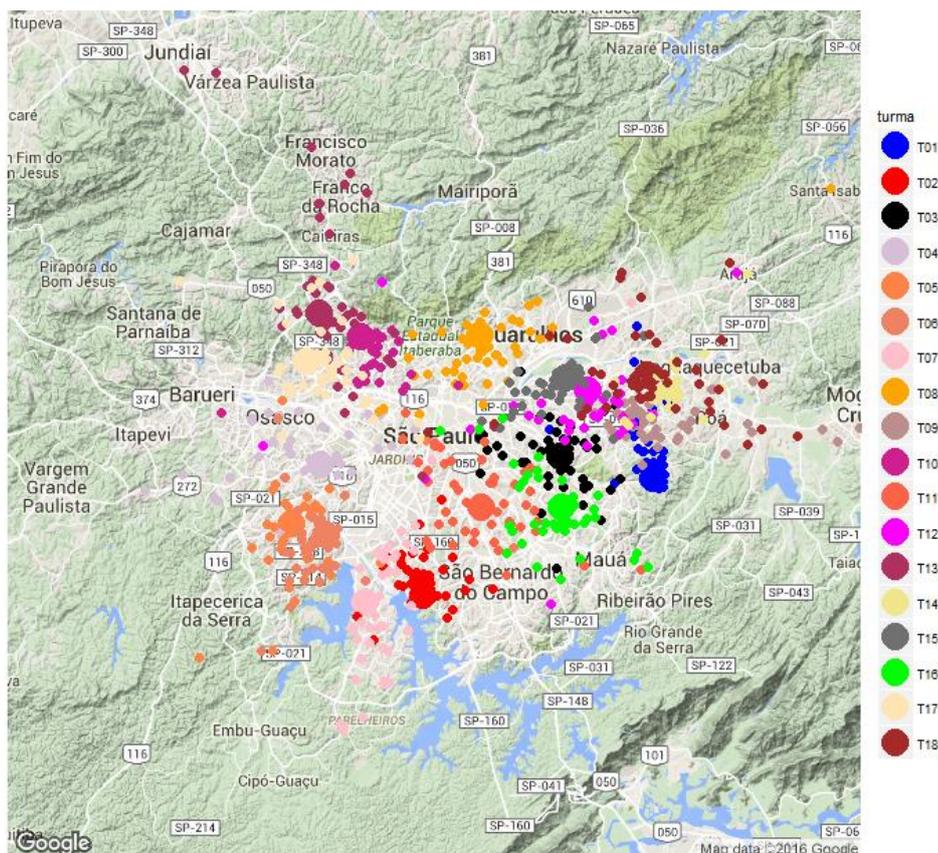


Figura 2. Distribuição dos cursistas por Polo.

Fonte: Map data & Google, 2016.

Em termos das necessidades educacionais decorrentes do estágio atual do desenvolvimento social do País e a formação profissional exigida para o exercício das atividades referentes à docência e à gestão escolar, espera-se ainda traçar o perfil em relação aos dados socioeconômicos e educacionais dos cursistas, bem como realizar análise da ambientação ao curso, em que foram desenvolvidos os conhecimentos sobre EaD.

Esse diagnóstico dos perfis identificados permitirá que seja realizado acompanhamento sistemático do perfil profissional a ser formado, a saber:

1. desenvolver o domínio do processo de ensino aprendizagem em suas múltiplas dimensões interdisciplinares;
2. desenvolver competências para conceber, executar e avaliar projetos educacionais/pedagógicos (coletivos e interativos), articulando teoria e prática;
3. desenvolver senso-crítico e participativo no âmbito educacional e social;
4. desenvolver competências para a avaliação do curso e de programas de ensino e/ou atividades nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil;
5. adotar a perspectiva de uma educação inclusiva por meio de práticas adequadas ao potencial de aprendizagem.

A sistemática de avaliação do Curso em sua dimensão retroalimentadora deverá analisar e apreender toda a dinâmica do processo e, baseando-se nesse conhecimento,



orientar, reorientar e/ou adequar procedimentos de aprendizagem e de ensino. Esse procedimento qualifica, no processo, as ações formativas desenvolvidas.

Para a concretização desses procedimentos avaliativos será considerada a pertinência da participação dos segmentos envolvidos distribuídos nas diferentes Modalidades, efetivadas da seguinte forma: 1. Modalidade Diagnóstica – a ser realizada mediante a caracterização do perfil socioeconômico do professor-cursista, de seus conhecimentos teórico-conceituais e profissionais e de suas expectativas em relação ao curso, sendo essa modalidade a que está caracterizada neste artigo.

Além disso, serão efetivadas também pela: 2. Modalidade Prova Presencial – estão sendo realizadas avaliações presenciais, mediante prova escrita, no final de cada disciplina do curso. 3. Modalidade Atividades – as atividades são avaliadas mediante participação no AVA-Moodle. Um portfólio (Memorial) consolidará as atividades individuais ou em grupo e as experiências vivenciadas no curso.

5. Considerações Finais

Desde 2010, quando da primeira edição do Curso de Pedagogia semipresencial, tínhamos a intenção de investigar aspectos do curso no sentido de pensar a sua qualidade. Agora, em 2016, tivemos a oportunidade de iniciar a segunda edição deste curso com algumas mudanças, como: número de vagas, parceiro institucional, Ambiente Virtual de Aprendizagem, material didático, entre outras.

A proporção que a EaD vem tomando tem reflexo nas duas edições deste curso, uma vez que foi grande a procura pelas vagas oferecidas. Tivemos candidatos saídos do ensino médio, muitos já graduados e alguns titulados em cursos de pós graduação. Os recursos tecnológicos e eletrônicos procuram garantir a boa interação na EaD, legitimados pela Teoria da Distância Transacional. A Unesp também tem apostado no desenvolvimento de recursos de acessibilidade, como Libras e legendas e audiodescrição, para atender as exigências das demandas atuais.

Os resultados apresentados são o início da investigação que decidimos empreender durante o funcionamento deste curso. Agora, conhecemos o nosso cursista: sabemos as faixas etárias, os gêneros, o estado civil e o perfil demográfico. Constatamos que a opção metodológica com base em diagnósticos, perfis e estatísticas trouxe bom resultado. É nossa intenção desenvolver a EaD a partir da abordagem do Estar Junto Virtual e problematizar o perfil do público atendido. Acreditamos no potencial da EaD e a escolhemos para desafiar o modo tradicional da formação escolar. As características próprias da EaD, tanto quanto a presencial, podem permitir uma formação humana sólida e também dar autonomia e a conscientização do papel social, do professor na sociedade contemporânea.

Enfim, é preciso reforçar as iniciativas de investigação de cursos em EaD no Brasil e no mundo. Para além do cursista, outros atores precisam receber a atenção dos pesquisadores.





Referências

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação, n. 125). Disponível em: <<http://goo.gl/c6KxQO>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, fev. 1998. Disponível em: <<http://goo.gl/yQ4reu>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/3YQoF>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M. G. *From Chautauqua to the Virtual University: A Century of Distance Education in the United States*. Columbus: The Ohio State University, 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/nDfQFt>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

VALENTE, J. A. A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Repensando Conceitos. In: JOLY, M. C. *Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

